

PESQUISA - FAIND

QUINTAIS BIODIVERSOS, SERVIÇOS AMBIENTAIS E A ETNOCIÊNCIA ENTRE MULHERES DO ASSENTAMENTO SANTA MÔNICA, TERENOS, MS

Damaris Pereira Bordin (damaris.bordin089@academico.ufgd.edu.br)

Andreia Sangalli (andreiasangalli@ufgd.edu.br)

O Assentamento Santa Mônica é uma comunidade rural localizada no município de Terenos, Mato Grosso do Sul e, não possui elementos disponíveis na literatura que evidenciem sua formação social e econômica ou composição da fauna e flora. A referida comunidade, se encontra em uma área transicional entre Cerrado e Pantanal, portanto a preservação das espécies contidas nesse ambiente é fundamental para a manutenção da biodiversidade local. A participação das mulheres se evidencia, pois elas atuam em suas propriedades como cuidadoras da diversidade vegetal e são responsáveis pela manutenção e transmissão de conhecimentos adquiridos com seus antepassados. O conhecimento popular exerce um papel fundamental na identidade de uma comunidade. Visando isso, surge a necessidade de analisar o conhecimento de mulheres em comunidades tradicionais e suas relações com gêneros vegetais presentes em suas propriedades, como forma de preservação da biodiversidade e cultura ancestral. A partir disso, buscou-se o contato com mulheres protagonistas da comunidade FETAGRI, com o intuito de, primeiramente, mapear as produtoras que mais se encaixavam no perfil de mulher produtora de renda e saberes tradicionais acerca de plantas, principalmente medicinais. Após breve mapeamento com uma funcionária da AGRAER, foi feito o primeiro contato via aplicativo de mensagens com a

finalidade de comunicar os interesses da pesquisa, além de estender o convite à participação. Com a elaboração de um questionário com perguntas variadas, foi possível iniciar a sondagem das propriedades, bem como fazer as visitas para análise das espécies e escuta das tradições e receitas executadas por essas produtoras. Como produto da pesquisa, cinco propriedades foram identificadas, plantas medicinais catalogadas e os usos dessas plantas também foram registrados. Por fim, a presente pesquisa serviu como mapeador das espécies mais utilizadas pelas famílias, principais finalidades das receitas e o papel dessas mulheres na renda e saúde da família, bem como a dependência do ser humano da flora do local onde vive e as consequências da destruição desenfreada. Além disso, constatou-se que as mulheres exercem serviços ambientais (através da tradição de propagar saberes sobre técnicas e práticas de manejo das espécies e dos saberes de uso das espécies) que corroboram para a manutenção dos serviços ecossistêmicos desempenhados pela diversidade vegetal, os quais podem ser de provisão (englobando recursos genéticos e matérias-primas), regulação (polinização, manutenção da água, regulação de sedimentos, sequestro de carbono, regulação da erosão e fertilidade do solo etc.) e cultural (serviços culturais, sejam educacionais, rituais, religiosos que proporcionam beleza cênica). Por fim, a pesquisa contribuiu com a produção de material científico e para a validação dos saberes e fazeres que se efetivam nas relações entre as mulheres e as plantas no Assentamento Santa Mônica.

Agradecimentos: CNPq/UFGD

Palavras-chave: conhecimento ancestral; etnobotânica; recursos vegetais; propriedade rural.